

Breve Fonologia Contrastiva: Hebraico e Português

A Brief Contrastive Phonology: Hebrew and Brazilian Portuguese

Reginaldo Gomes de Araújo*

Resumo: Este artigo apresenta um estudo, de forma concisa, sobre a fonologia contrastiva entre o hebraico e o português falado no Brasil, fazendo um levantamento de seus respectivos fonemas pelo critério de comutação.

Palavras-chave: Fonologia contrastiva. Fonética. Português. Hebraico.

Abstract: This article presents a concise study on the contrastive phonology between Hebrew and Portuguese spoken in Brazil, surveying their respective phonemes by the commutation criterion.

Keywords: Contrastive Phonology. Phonetics. Portuguese. Hebrew.

INTRODUÇÃO

O hebraico moderno é a língua oficial do Estado de Israel. Em muitos aspectos, este idioma é um fenômeno que sofreu e sofre diversas influências e mudanças, desde o período bíblico até o atual. Esta diversidade se mostra, sobretudo, na pronúncia. No entanto, é através de uma descrição das características fonético-fonológicas que se torna um desafio especial. O estudo que pretendo aqui apresentar contempla agora, a comparação do sistema fonético do hebraico moderno e do português brasileiro, ou seja, são apresentados de forma detalhadas alguns elementos com relação às vogais, às consoantes e aos demais processos fonológicos. Para que seja possível tal estudo contrastivo, faz-se necessário um olhar sobre a situação histórica do hebraico moderno, para que de modo especial fenômenos fonológicos possam ser esclarecidos. E finalmente, partindo das considerações de uma fonologia contrastiva, desenvolver elementos que possam ser úteis para o ensino do hebraico como língua estrangeira, especialmente para brasileiros.

Sabe-se que a fonologia é uma área privilegiada dentro dos estudos linguísticos, fato que fez e tem feito merecedora constante de inúmeros estudos e pesquisas. No que se refere ao português, ele tem contribuído com seu quinhão, mas ao que se refere a um estudo contrastivo

* Reginaldo Gomes de Araújo é Professor Doutor da área de Língua e Literatura Hebraica no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

entre hebraico e português não há nada ou quase nada feito neste sentido. Propõe-se aqui este estudo apresentar alguns elementos que descrevam o sistema fonológico do hebraico, contrastando-o com o português do Brasil. Nesta tarefa é feita uma descrição segmental do hebraico moderno, analisando as diversas variações pelas quais o hebraico tem passado, desde o hebraico clássico até o atual. Esta análise se torna importante, pois será possível constatar que o hebraico de hoje, pouco a pouco, se distancia das línguas semíticas no que se refere à fonologia. Situação esta que faz com que os fonemas consonantais do hebraico se aproximem mais dos fonemas indo-germânicos do que dos fonemas semíticos. Além do mais, este trabalho também faz uma apresentação dos fonemas vocálicos do hebraico, contrastados com os do português brasileiro. Também aqui se constata que o sistema vocálico do hebraico, tido como um idioma semítico, se distanciou, assim como na segmentação consonantal, do sistema de vogais das línguas semíticas. Mais uma vez, essa influência europeia faz com que o sistema fonológico do hebraico se aproxime cada vez mais dos sistemas de línguas indo-europeias, inclusive do português brasileiro, sobretudo no que se refere às vogais.

O desenvolvimento deste estudo tomou como ponto de partida a pronúncia *sefaradita*, a qual é usada em Israel. De modo que, todas as referências fonéticas e fonológicas aqui apresentadas não devem ser entendidas como *askenazitas*. É com a segmentação consonantal do hebraico falado hoje em Israel que será feito o contraste entre o sistema fonológico do hebraico com o português brasileiro, e, além disso, também será analisado, se, de fato, hoje em Israel se usa mesmo a tradição *sefaradita*. Ou se de fato já se fala de uma pronúncia mista, envolvendo elementos fonético-fonológicos da tradição *askenazita*.

DESCRIÇÃO SEGMENTAL DO HEBRAICO

A fonologia como ciência e, como disciplina independente da Fonética, estuda a função dos elementos sonoros e sua relação com o sistema total de um determinado idioma. Desta forma, o fonema ganha um destaque e é definido como a soma das particularidades fonologicamente pertinentes que uma sequência fônica comporta. Portanto, entende-se dessa definição que os fonemas são entidades abstratas representadas pelos sons (matéria concreta), sendo que o critério de pertinência é o que diferencia fonema de som. Na tentativa de delimitar o caráter abstrato do fonema, estabelece-se o critério de oposições distintivas. O fonema, então, concebido a partir do conceito funcional, é definido por sua função distintiva, enquanto o som é sua realização.

A língua hebraica com todos os seus substratos e períodos, como o bíblico, mishnaico, medieval, hebraico de Qumran e hebraico moderno, falado hoje em Israel, pertence às línguas semíticas, especialmente ao grupo semítico nor-ocidental, como o amorreu, o ugarítico, o cananeu e o arameu¹. Esta divisão geralmente é feita levando em consideração aspectos históricos e geográficos.

O desenvolvimento histórico do hebraico moderno, *ivrit*, não é e nem foi um *continuum*. Primeiramente o hebraico, sem dúvida, foi falado até o II século d.C. Mais tarde, a partir do século III até o século XVIII, o hebraico é encontrado somente usado como língua escrita. Na Diáspora, termo usado para se referir à vida de judeus fora da Palestina, surgiu o hebraico sob influência de cada ambiente cultural linguístico dos judeus. A dualidade entre o hebraico como língua escrita e cada linguagem corrente, fez com que o hebraico sofresse influências de outras línguas como o francês, o alemão o italiano, etc. Desta situação se desenvolveram línguas como, por exemplo, o iídiche e o ladino. Diversos fatores contribuíram para o desenvolvimento do hebraico moderno como língua falada no século XIX. A revitalização da língua hebraica foi um importante pressuposto para a revitalização do povo judeu e vice-versa².

O nome Eliezer Ben Yehuda (1858-1922) está diretamente ligado com a revitalização do hebraico como língua falada. Sua influência se encontra na criação regular e sistemática de palavras hebraicas para um idioma, o qual não conhecia nenhum termo para objetos do dia a dia, visto que há mais de 2000 anos não se conhecia nenhuma atualização da língua. O hebraico moderno, como língua falada, se desenvolveu gradativamente com as diversas ondas de imigração. Finalmente em 1922 o hebraico foi reconhecido com a terceira língua oficial, ao lado do árabe e inglês, no tempo em que a Palestina estava sobre o protetorado inglês. A criação do Estado de Israel, em 1948, conduziu a consolidação da língua hebraica como principal língua do país, que, como um processo vital, continua constantemente se desenvolvendo até hoje. É importante salientar também que a língua hebraica, sofreu e sofre influências de outras línguas, fazendo com que a sua fonologia se distancie, cada vez mais, de suas origens, ou seja, do sistema fonológico semítico. Tal situação se torna claro, quando se analisa a fonologia do hebraico contrastando com outro sistema fonológico, como será feito neste estudo. O levantamento dos fonemas consonantais levará em consideração o hebraico no período clássico, baseado no texto hebraico da Bíblia Hebraica, por apresentar fonemas que são comuns no

¹ cf. MOSCATI, S. *An Introduction to the Comparative Grammar of the Semitic Languages*. Wiesbaden: Harrassowitz, 1964, p. 7-8; BERGSTRÄSSER, G. *Einführung in die semitischen Sprachen*. Munique: Hueber, 1928, p. 4; ARAÚJO, R. G. DE. "Línguas semíticas na USP", *Revista de Estudos Orientais*, 6 (2008), p. 17ss.

² HARSHAV, B. *Hebräisch. Sprache in Zeiten der Revolution*. Frankfurt a. M.: Jüdischer Verlag, 1995, p. 178s.

Protossemítico e bem representados hoje no árabe. Sendo assim, a segmentação geral das consoantes compreenderá todos os fonemas, do período clássico, do moderno e dos que são usados em Israel em palavras estrangeiras. Desta forma, antes de fazermos o contraste entre o hebraico e o português, procuraremos mostrar que muitos fonemas comuns nas línguas semíticas estão desaparecendo do sistema fonológico atual de Israel, entre eles os sons interdentais, laríngeos, faríngeos e enfáticos. Mesmo que oficialmente se diga que Israel optou pela pronúncia *sefaradita*, analisando minuciosamente o sistema fonológico atual, conclui-se que a influência de línguas indo-europeias está presente, seja através do iídiche ou do alemão.

Partindo deste pressuposto, comparando a fonologia do hebraico moderno com o português, notar-se-á que há muito mais elementos comuns do que se se fizesse o contraste a partir da fonologia do hebraico clássico ou bíblico. Assim teremos:

CONSOANTES

Pelo critério de comutação, chega-se ao levantamento dos fonemas da língua hebraica, do clássico ao moderno, inclusive fonemas usados em palavras estrangeiras. Ele compreende 35 fonemas, entre os quais 30 são consonantais (incluindo os glides) e 5 vogais. Os fonemas consonantais do hebraico moderno (em azul e entre chaves fonemas não encontrados no clássico) e clássico (em vermelho e entre colchetes apenas os fonemas que não se encontram mais no moderno) podem ser apresentados com segue abaixo:

FONEMA	EXEMPLO	TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS
/b/	/bar/	“campo”
/p/	/par/	“touro”
/t/	/toda/	“obrigado”
[/θ/	/kaθav/	“escreveu”]
/d/	/doda/	“tia”
[/ð/	/doða/	“tia”]
/k/	/kar/	“frio”
/g/	/gar/	“morou”
[/ʕ/	/jaʕar/	“habitará”]
/ʔ/	/meʔod/	“muito”
[/ʕ/	/ʕalah/	“subiu”]

/f/	/tsaf/	“nadar, mergulhar”
/v/	/tsav/	“tartaruga”
/s/	/sar/	“ministro”
/z/	/zar/	“estrangeiro”
{/ʒ/	/garaʒ/	“garagem”}
/x/	/xam/	“quente”
/ʁ/	/ram/	“elevado”
/ʃ/	/ʃar/	“cantou”
/h/	/har/	“montanha”
[/ħ/	/ħam/	“quente”]
/ts/	/tsar/	“apertado”
{/tʃ/	/tʃips/	“chips”}
{/dʒ/	/dʒungle/	“floresta”}
/m/	/gam/	“também”
/n/	/gan/	“jardim”
{/ŋ/	/baŋk/	“banco”}
/l/	/gil/	“idade”
/j/	/jom/	“dia”
[/w/	/walað/	“criança”]

Os fonemas encontrados no hebraico clássico ainda são articulados hoje por pequenos grupos de falantes de hebraico, principalmente judeus iemenitas e judeus oriundos de países árabes, que preservam muitas distinções perdidas por outras comunidades sob a influência do iídiche ou outras línguas europeias. Vendo esta relação interna, observa-se que alguns fonemas tipicamente semíticos não se encontram mais no hebraico falado hoje. Neste nosso estudo contrastivo, levaremos em consideração o sistema fonológico presente no hebraico moderno. São eles:

CONSOANTES OCLUSIVAS: /b/, /p/, /t/, /d/, /k/, /g/ e [ʔ]

As consoantes oclusivas no hebraico podem ser classificadas segundo a zona de articulação em bilabiais, alveolares, velares e glotais e segundo o papel das cordas vocais são classificadas em sonoras ou surdas, como descrevemos abaixo:

FONEMAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/p/ e /b/	Bilabial muda e sonora	בר /bar/ “campo” פר /par/ “touro”
/t/ e /d/	Alveolar muda e sonora	תודה /toda/ “obrigado” דודה /doda/ “tia”
/k/ e /g/	Velar sonora e surda	קר /kar/ “frio” גר /gar/ “morou”
[ʔ]	Glotal muda	מאוד /meʔod/ “muito”

Segundo LAUFER³ o /k/ é aspirado e /p/ e /t/ levemente aspirado. /b/, /d/ e /g/ são em todos os casos mudos, isto é, também no fim de sílabas e palavras. Uma forte aspiração acontece quando estão em posição enfática. O [ʔ] é pronunciado quando é inicial e em ênfase entre duas vogais, como por exemplo, מאוד /meʔod/ “muito”. Este som desaparece frequentemente entre duas vogais, como em sílaba não acentuadas, ou seja, átonas. Quando ele aparece sem vogal, a vogal que o precede se estende e o som glotal é elidido. Todavia, em Israel, hoje, poucos falantes levam em consideração o valor fonético [ʔ]. Geralmente, quando o falante não é de origem oriental, o *alef* no meu entender, não possui nenhum status de fonema. Levando em consideração este aspecto presente no hebraico, o *alef* recebe sempre a coloração da vogal que junto com ele forma a sílaba, diferentemente do que acontece com outras línguas semíticas, como por exemplo, o árabe.

CONSOANTES FRICATIVAS: /f/ e /v/; /s/ e /z/; /x/; /ɬ/, /ʃ/, /ʒ/ e /h/

As consoantes fricativas no hebraico são classificadas segundo a zona de articulação em labiodental, alveolar, uvular, palatal, velar e glotal. E como as oclusivas, são também classificadas segundo o papel das cordas vocais em sonoras ou surdas, como descrevemos abaixo:

FONEMAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/f/ e /v/	Labiodental muda e sonora	נצ /tsaf/ “nadou”

³ LAUFER, A. Hebrew, in: *Handbook of the International Phonetic Association. A Guide to the use of the International Phonetic Alphabet*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999, p. 98.

		צב /tsav/ “tartaruga”
/s/ e /z/	Alveolar muda e sonora	שר /sar/ “ministro” זר /zar/ “estranho”
/x/	Uvular surda	חם /xam/ “quente”
/ʁ/	Uvular sonora	רם /ʁam/ “elevado”
/ʃ/	Palatal surda	שר /ʃar/ “cantou”
/ʒ/	Palatal sonora (<i>somente em palavras estrangeiras</i>)	ז'ורנל /ʒurnal/ “jornal”
/h/	Glotal surda, aspirada	הר /har/ “montanha”

Os sons [f], [v] e [x] são alofones dos fonemas oclusivos /p/, /b/ e /k/. Os grafemas que representam estes fonemas são: פ, -pei- ב -beit - e כ - kaf- respectivamente פ, -fei- ב - veit -e כ e (ך final) - khaf. Estes sons como [p] e [f] não podem aparecer numa mesma posição na palavra, pois a pronúncia oclusiva ocorre sempre no início de palavras ou em sílabas não precedidas de vogal e a fricativa sempre em final de sílabas, com exceção em palavras estrangeiras⁴. Por esta razão eles não são considerados fonemas por alguns linguistas. Também na tabela apresentada, os exemplos mostram um significado fonológico dos [f], [v] e [x]. Desta forma, acreditamos que estes sons devem continuar a serem tratados e esclarecidos como fonemas, mesmo quando o seu status nessa posição não pode ser de todo esclarecido.

CONSOANTES AFRICADAS: /ts/, [tʃ] e [dʒ]

As consoantes africadas podem ser tratadas como unidade fonológica, mas também como sequência de uma oclusiva, a qual é seguida por uma fricativa homorgânica, ou seja, formada pelo mesmo órgão de articulação. Podemos também definir o som [ts] como fonema /ts/ baseado na sua função distintiva. Por exemplo, צינור /tsinor/ “tubo” é diferente de סינור

⁴ ORNAN, U. “Hebrew Grammar: Phonology”, in: ROTH, C. & WIGODER, G. (Eds.). *Encyclopædia Judaica*. Jerusalem: Keter, 1986, Vol. 8, col. 81.

/sinor/ “avental”, como também há diferenciação entre צר /tsar/ “estreito” e שר /sar/ “ministro”. As outras africadas [tʃ] e [dʒ] têm somente *status* de alofones.

FONEMAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/ts/	Surda; formado de um alveolar, surdo oclusivo e uma alveolar surda fricativa	צר /tsar/ “estreito”
[tʃ]	Surda, formada de uma alveolar, surda oclusiva e um palatal, surda fricativa (somente em palavras estrangeira)	צ'יפס /tʃips/ “chips”
[dʒ]	Sonora, formada de uma alveolar sonora oclusiva e uma palatal, sonora fricativa (somente em palavras estrangeira)	ג'ונגל /dʒungle/ “floresta”

A africada [tʃ] se encontra, sobretudo em palavras estrangeiras, mas também em palavras hebraicas, na quais por causa da queda do shevá surge esta combinação, como por exemplo, תשע עשרה /tʃaʔesre/ “dezenove”, מאות תשע /tʃameoʔd/ “novecentos” e תשובה /tʃuva/ “resposta”.

CONSOANTES NASAIS: /m/, /n/ e /ŋ/

As consoantes nasais são sonoras e podem ser classificadas segundo a zona de articulação em bilabial, alveolar e velar.

FONEMAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/m/ e /n/	Bilabial e alveolar sonora	גם /gam/ “também” גן /gan/ “jardim”
/ŋ/	Velar sonora (somente em palavras estrangeiras; Não	בנק /baŋk/ “banco”

	há nenhum encontro consonantal <nk> em hebraico)	
--	--	--

CONSOANTES LATERAIS: [l]

FONEMA	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/l/	Alveolar sonora	גִּיל /gil/ “idade”

GLIDE: [j]

A consoante <Y> (Yod) é descrita como glide que se forma com a posição da língua na região da articulação do /i/.

FONEMA	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/j/	Palatal, glide sonoro	יּוֹם /jom/ “dia”

VOGAIS

Diferentemente das outras línguas semíticas que basicamente mantêm um sistema vocálico baseado no clássico sistema triangular e que preservam as características do Protossemítico (/a/, /i/ e /u/), a língua hebraica desde o seu período clássico ou bíblico, já desenvolvera um sistema que introduzira além das clássicas vogais, alguns alofones derivados dessas vogais, como [e], [o] e [ε]. Analisando o sistema vocálico deste ponto de vista, constata-se que ele difere, em diversos aspectos, das outras línguas semíticas, como por exemplo, a quantidade. O sistema de fonemas vocálicos do hebraico se caracteriza por dois elementos distintivos: [±alto] e [±anterior]. A quantidade e qualidade da vogal podem criar diversos alofones, mas como já salientamos, são fonologicamente irrelevantes. De fato, como bem formulou ORNAN, as vogais em hebraico são isócronas, ou seja, têm uma mesma extensão.⁵ Sendo assim podemos apresentar a segmentação vocálica do hebraico como segue:

⁵ Para mais detalhes cf. ORNAN, U. “Hebrew Grammar: Phonology”, in: ROTH, C. & WIGODER, G. (Eds.). *Encyclopædia Judaica*. Jerusalem: Keter, 1986, Vol. 8, col. 90.

FONEMAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/i/	Anterior, alta (mais profunda do que o [i] cardinal)	lyx /xil/ “dor, medo”
/e/	Anterior, média (mais alta do que a cardinal vogal [ɛ] e mais baixa do que a vogal cardinal [e])	lyx /xel/ “força de”, sentido bélico, como Força Aérea.
/a/	Anterior, baixa, central	lx /xal/ “aconteceu”
/o/	Arredondada, posterior média	lwx /xol/ “areia”, também significa profano
/u/	Alta, arredondada (mais baixa do que a vogal cardinal [u])	~wx /xum/ “marrom”

A situação do Shevá, [ə] dentro do hebraico moderno ainda não está bem esclarecida.

Assim, encontramos em CHAYEN a seguinte formulação:

“However, the sheva or absence of it (zero) varies significantly (phonemically) with /a/ or /e/ in all cases after prefixed /v/, /b/, /k/ e /l/. For example: /kemora/ ~ /kamora/ ‘as (like) a teacher’ ~ as like the teacher” (CHAYEN, 1973: 18).

Diferentemente desta opinião escreve ORNAN:

“In Hebrew the sheva cannot rightfully be listed with phonemes, since no difference in meaning depends of the sheva.” (ORNAN, 1986: 94).

Como se nota, o problema do shevá no hebraico moderno está totalmente resolvido. Partindo de nossas análises, podemos dizer que hoje, diferentemente da pronúncia oriental, o shevá quando é quiescente tem valor zero, ou seja, não tem coloração vocálica. Mas quando é audível, isto é, pronunciado, geralmente se ouve um valor fonológico próximo do /e/. Por causa desta situação não totalmente esclarecida, considero também que o shevá não deva fazer parte do sistema fonológico da língua hebraica, como fazem SCHWARZWALD⁶, LAUFER⁷, SIMON⁸, TERNES⁹.

⁶ SCHWARZWALD, ORA R. *Modern Hebrew*. Munique: Lincom Europa, 2001.

⁷ LAUFER, A. Hebrew, in: *Handbook of the International Phonetic Association. A Guide to the use of the International Phonetic Alphabet*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999.

⁸ SIMON, H. *Lehrbuch der modernen hebräischen Sprache*. Leipzig: Verlag Enzyklopädie, 1988.

⁹ TERNES, E. *Einführung in die Phonologie*. Darmstadt: Wiss. Buchgesellschaft, 2ª. ed., 1999.

Assim, o sistema fonológico vocálico do hebraico é composto por cinco fonemas, sem se distinguirem pelo traço longo/breve. Além desses fonemas, encontramos ainda no hebraico o shevá, considerado o menor som vocálico de um idioma, que na fala atual assume, quando pronunciado, o valor sonoro de [e]. Do contrário é tido como sem nenhum som vocálico.

Diante desta situação do hebraico falado hoje em Israel, podemos dizer que as particularidades existentes neste idioma, referindo-se a sua fonologia, podem ser facilmente comparadas com o sistema do português. As poucas particularidades, sobretudo com relação a alguns fonemas consonantais, não impedem ao aluno brasileiro de aprender a fonologia do hebraico, pois os fenômenos que são característicos das línguas semíticas estão desaparecendo pouco a pouco da língua hebraica.

Sem levar em consideração os sons [ʔ] e [ʕ], que na maioria das vezes não são pronunciados, ouvindo-se apenas a coloração da vogal que os acompanha. Também Sem levar em consideração a variante oriental e os fonemas no hebraico que são usados somente em palavras estrangeiras, podemos resumir o sistema fonológico do hebraico falado hoje, da seguinte maneira: Os fonemas do hebraico totalizam 19 elementos consonantais que se distribuem em diversas zonas articulatórias e modos de articulação e 5 elementos vocálicos.

DESCRIÇÃO SEGMENTAL DO PORTUGUÊS

Assim como fizemos com o hebraico, usando o critério da comutação, chega-se ao levantamento dos fonemas da língua portuguesa, falada no Brasil, que consiste em 28 fonemas, entre os quais 21 são considerados consoantes e 7 tidos como vogais.¹⁰

CONSOANTES

CONSOANTES OCLUSIVAS: /b/, /p/, /t/, /d/, /k/, /g/

FONEMAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
/p/ e /b/	Bilabial muda e sonora	bar /bar/ par /par/
/t/ e /d/	Dental muda e sonora	gato /gat u/ gado /gadu/

¹⁰ Cf. JUBRAN, S. A. C. Árabe e Português: Fonologia contrastiva. São Paulo: Edusp, 2004, p. 47.

/k/ e /g/	Velar sonora e surda	cama /cama/ gama /gama/
-----------	----------------------	----------------------------

CONSOANTES FRICATIVAS: /f/ e /v/; /s/ e /z/; /ʃ/; /ʒ/

FONEMAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/f/ e /v/	Labiodental muda e sonora	fala /fala/ vala /vala/
/s/ e /z/	Alveolar muda e sonora	caça /casa/ casa /caza/
/ʃ/	Palatal surda	achar /aʃar/
/ʒ/	Palatal sonora	haja /aʒa/

CONSOANTES NASAIS: /m/, /n/ e /ɲ/

FONEMAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/m/ e /n/	Bilabial e alveolar sonora	mata /mata/ nata /nata/
/ɲ/	Palatal sonora	manha /maɲa/

CONSOANTES LATERAIS: /l/

FONEMAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/l/	Alveolar sonora	lata /lata/
/ʎ/	Palatal sonora	malha /maʎa/

CONSOANTES VIBRANTES: /r/ e /ɾ/

LATERAIS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/r/	Alveolar sonora	murro /murU/
/ɾ/	Alveolar sonora	muro /murU/

GLIDES: /w/ e /j/

LATERAIS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/w/	Velar sonora	pau /paw/
/j/	Velar sonora	pai /pa j/

VOGAIS

FONEMAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO E TRADUÇÃO
/i/	Anterior, alta	pira /pī ra/
/e/	Anterior, média	pêra /pē ra/
/ɛ/	Anterior, média (mais baixa que /e/)	bela /bɛ la/
/a/	Anterior, baixa, central	para /pa ra/
/o/	Posterior, arredondada, média	bolo /bo lU/ (subst.)
/ɔ/	Posterior, arredondada, média (mais baixa que o /o/)	bolo /bo lU/ (verbo)
/u/	Posterior, alta, arredondada	pura /pu ra/

CONCLUSÃO: QUADRO CONTRASTIVO, OBSERVAÇÕES E SUGESTÕES

Com relação aos fonemas consonantais:

Hebraico

Total de 24 fonemas

Consoantes: 19 /b/, /p/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/, /s/, /z/, /x/, /ʃ/, /h/, /ʁ/, /ts/, /l/, /m/, /n/, /j/

Vogais: 5: /i/, /e/, /a/, /o/, /u/

Português

Total: 28

Consoantes: 21 /b/, /p/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/, /s/, /z/, /r/, /r/, /ʃ/, /l/, /ʎ/, /m/, /n/, /ɲ/, /ʒ/, /w/, /j/

Vogais: 7 /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /o/, /u/

Neste primeiro contraste nota-se que o número de fonemas do hebraico e do português está próximo, posto que não se levou em consideração as variantes orientais do hebraico, por ser usado por apenas uma minoria falante de hebraico com características semíticas, como os judeus oriundos de países árabes.

Com relação à classificação dos fonemas:

Hebraico	Português
6 oclusivas: /b/, /p/, /t/, /d/, /k/, /g/,	6 oclusivas: /b/, /p/, /t/, /d/, /k/, /g/,
7 fricativas: /f/, /v/, /s/, /z/, /ʃ/, /h/, /x/, /ʁ/,	6 fricativas: /f/, /v/, /s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/
0 vibrantes: 000000	2 vibrantes: /r/, /r/
1 laterais: /l/	2 laterais: /l/, /ʎ/
2 nasais: /m/, /n/	3 nasais: /m/, /n/, /ɲ/
1 glide: /j/	2 glides: /w/, /j/
1 africada: /ts/	0 africada: 00000

Não existe em hebraico a nasal /ɲ/ a não ser em palavras estrangeiras. No português não existe a fricativa /x/. Todavia, se se levasse em consideração o aspecto oriental do hebraico, como acontece na grafemática do período clássico, a diferença entre os fonemas consonantais do hebraico e do português seriam bem maiores, como acontece, por exemplo, entre o árabe e o português.

Classificação das consoantes segundo a zona de articulação:

Hebraico	Português
3 bilabiais: /b/, /p/, /m/	3 bilabiais: /b/, /p/, /m/
2 labiodentais: /f/, /v/	2 labiodentais: /f/, /v/
2 dentais: /t/, /d/	2 dentais: /t/, /d/
5 alveolares: /s/, /z/, /ts/, /l/, /n	6 alveolares: /s/, /z/, /l/, /r/, /r/, /n
2 palatais: /ʃ/, /j/	5 palatais: /ʃ/, /ʒ/, /j/, /ɲ/, /ʎ/
2 velares: /k/, /g/	3 velares: /k/, /g/, /w/
2 uvulares: /ʁ/, /x/	0 uvular:
1 glotal/laríngeo: /h/	0 glotal/laríngeo: 000000

--	--

Todas as zonas de articulação solicitadas em português o são também em hebraico. As zonas uvular, laríngea e glotal não são responsáveis pela classificação de nenhum fonema em português.

Classificação das consoantes segundo o papel das cordas vocais:

Hebraico	Português
11 sonoras: /b/, /d/, /g/, /v/, /z/, /r/, /l/, /m/, /n/, /w/, /j/	15 sonoras: /b/, /d/, /g/, /v/, /z/, /ʒ/, /l/, /ʎ/, /r/, /ɾ/, /m/, /n/, /ɲ/, /w/, /j/
8 surdas: /p/, /t/, /k/, /f/, /s/, /x/, /ʃ/, /h/	6 surdas: /p/, /t/, /k/, /f/, /s/, /ʃ/

Em termos proporcionais, a língua hebraica apresenta mais fonemas surdos do que o português.

Com relação aos fonemas vocálicos:

Hebraico	Português
5 vogais: /i/, /e/, /a/, /o/, /u/	7 vogais: /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /o/, /u/

Assim como no português, no hebraico falado pela maioria dos israelenses não se faz distinção pela quantidade. O hebraico não apresenta a vogal /ɔ/. Quando aparece pode ser tida como alofone do /o/.

Há, porém, uma particularidade no sistema vocálico do português. Elas podem sofrer nasalização, quando seguidas de sons nasais ou em final de sílabas. Também no hebraico há a singularidade do shevá, o qual implica, quando pronunciado, no tipo de pronúncia da consoante do tipo *begadkefat*¹¹, sendo ela oclusiva ou fricativa.

¹¹ O termo *begadkefat*, também conhecido como *begadkefet*, é usado para se referir às consoantes (ב, ג, ד, כ, פ e ט) que são pronunciadas de forma oclusiva – quando não precedidas de um som vocálico ou geminadas – ou fricativa – quando precedidas de um som vocálico – dependendo de sua posição na sílaba. No hebraico israelense este fenômeno de lenição se aplica apenas às consoantes (ב, כ e פ).

Observando as semelhanças e as diferenças, não se vê como esses fatos podem ser ensinados, a não ser por meio do contraste. Visto que a diferença crucial está nos fonemas /x/, que corresponde a dois grafemas (ך e כ), e no /ʁ/, que para o aluno pode ser resolvido com o alofone [r], e no /h/. Os demais fonemas apresentam elementos comuns aos dois sistemas fonológicos. O estudante brasileiro poderá aprender a pronunciar corretamente os fonemas /x/ e /h/ comparando-o com a pronúncia da consoante “J” em espanhol e “H” respectivamente em inglês, línguas essas que o estudante brasileiro está mais familiarizado do que com outros idiomas indo-europeus.

Assim, faz-se necessário levar em consideração algumas atitudes com relação ao ensino do hebraico para brasileiros: Ensinar sempre os fonemas através do contraste entre elementos das duas línguas e entre elementos da mesma língua; ensinar os fonemas dentro de vocábulos ou dentro de sílabas. Fazer o aluno ouvir e repetir, sobretudo os fonemas que não fazem parte do sistema português brasileiro, até chegar o mais próximo da pronúncia desejada. E por fim chamar a atenção do aluno, que nem sempre as dificuldades são causadas por razão das diferenças, mas, muitas vezes, causadas pelas semelhanças.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, R. G. DE. “Línguas semíticas na USP”, *Revista de Estudos Orientais*, 6 (2008), p. 15-25.
- BERGSTRÄSSER, G. *Einführung in die semitischen Sprachen*. Munique: Hueber, 1928.
- BLAU, Y. *Torat hahegve vehatsurot*. [S. l.]: Hakibutz Hameukhad, 1992.
- CHAYEN, M. J. *The Phonetics of Modern Hebrew*. Haia: Mouton, 2ª. ed., 1973.
- COFIN, Edna A. e BOLOZKY, Sh. *A reference Grammar of Modern Hebrew*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- CRYSTAL, D. *Dicionário de Lingüística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- DUBOIS, J. et alii. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo, Cultrix, 2001.
- GLINERT, L. *The Grammar of Modern Hebrew*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- HARSHAV, B. *Hebräisch. Sprache in Zeiten der Revolution*. Frankfurt a. M.: Jüdischer Verlag, 1995.
- HENRIQUES, C. C. *Fonética, Fonologia e Ortografia*. São Paulo: Campus, 2ª. ed., 2007.

- JUBRAN, S. A. C. *Árabe e Português. Fonologia Contrastiva*. São Paulo: Edusp, 2004.
- LAUFER, A. Hebrew, in: *Handbook of the International Phonetic Association. A Guide to the use of the International Phonetic Alphabet*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999.
- LIMKE, A. e outros. *Studienbuch Linguistik*. Tübinga: Niemeyer, 1994.
- MOSCATI, S. *An Introduction to the Comparative Grammar of the Semitic Languages*. Wiesbaden: Harrassowitz, 1964.
- ORNAN, U. "Hebrew Grammar: Phonology", in: ROTH, C. & WIGODER, G. (Eds.). *Encyclopædia Judaica*. Jerusalem: Keter, 1986, Vol. 8, col. 73-102.
- SCHWARZWALD, ORA R. *Modern Hebrew*. Munich: Lincom Europa, 2001.
- SILVA, T. C. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 8ª. ed., 2005.
- SIMON, H. *Lehrbuch der mordenen hebräischen Sprache*. Leipzig: Verlag Enzyklopädie, 1988.
- TERNES, E. *Einführung in die Phonologie*. Darmstadt: Wiss. Buchgesellschaft, 2ª. ed., 1999.
- TROUBETZKOY, N. S. *Principes de phonologie*. Paris: Klincksieck, 1970.